

LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO DE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Patrícia da Costa Kunt¹

Gabriele Cristine Leite Sales²

Jeanice Back Andrade³

Resumo: A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner caracteriza oito tipos de inteligência, dentre elas, a inteligência naturalista. Para desenvolver essa habilidade, é importante que as crianças possam ter experiências ao ar livre. Porém, devido ao modo de vida atual, geralmente desconectado do meio natural, as leituras que tratam da natureza podem ser uma forma alternativa para desenvolver essa intimidade. Neste estudo apresentamos os benefícios da sensibilização ambiental e do desenvolvimento de inteligências múltiplas em um projeto interdisciplinar em que utilizamos o livro “Passarinhos da Mata Atlântica”, de Cristina Santos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Biodiversidade de Aves; Anos Iniciais.

Abstract: Howard Gardner's theory of multiple intelligences characterizes eight types of intelligence, including naturalistic intelligence. To develop this skill it is important that children have outdoor experiences. However, due to the current way of life, generally disconnected from the natural environment, readings that deal with nature can be an alternative way of developing this intimacy. In this study we present the benefits of environmental awareness and the development of multiple intelligences in an interdisciplinary project through the use of the book “Passarinhos da Mata Atlântica”, by Cristina Santos.

Keywords: Interdisciplinarity; Bird Biodiversity; Early Years.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: patriciakunt84@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6355806025292029>.

² Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. E-mail: gabriele.sales@prof.pmf.sc.gov.br.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4742160601807594>.

³ Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. E-mail: jeanice.andrade@prof.pmf.sc.gov.br.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0917626236122913>.

Introdução

A Educação Ambiental (EA) surgiu no contexto da crise ambiental, reconhecida no século XX. Essa crise veio questionar a racionalidade e os paradigmas teóricos que impulsionaram e legitimaram o crescimento econômico, negando a natureza (Leff, 2015, p. 15). Diante desse cenário, a EA é concebida inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos com uma prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e a má distribuição no acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas (Carvalho, 2012, p. 51).

No Brasil, a institucionalização da EA deu-se após a formulação do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, ocorrido durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992. Esse documento orientou a elaboração da Lei nº 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), na qual a EA é entendida como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (Brasil, 1999, Art. 1º).

Dentre os objetivos fundamentais descritos na PNEA, consta o desenvolvimento de uma compreensão integrada de meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos (Brasil, 1999, Art. 5º).

Os aspectos ecológicos previstos no currículo da disciplina de Ciências da Natureza dos anos iniciais, proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreendem o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, com ênfase nos seres vivos do entorno (Brasil, 2018, p. 326). Porém, nota-se que as crianças possuem mais conhecimento sobre a fauna divulgada nos desenhos animados e nos videogames do que sobre a fauna nativa presente na sua região de moradia.

Essa constatação está de acordo com o observado por Richard Louv, que, em seu livro “A última criança na natureza”, destaca que, nas últimas décadas, a maneira como as crianças entendem e vivenciam a natureza mudou radicalmente. Segundo Louv (2016), atualmente as crianças têm noção das ameaças globais ao meio ambiente, mas seu contato físico, sua intimidade com a natureza, está diminuindo. Para o autor, essa redução do contato físico com a natureza pode levar à diminuição no uso dos sentidos, à dificuldade de atenção e a índices mais altos de doenças físicas e emocionais.

A importância da intimidade com a natureza também foi observada por Howard Gardner no seu estudo sobre a teoria das inteligências múltiplas (Gardner, 1994, 1995, 2010). De acordo com o estudo, existem oito tipos de inteligência: a linguística (capacidade de compreender palavras e frases e produzir sentenças gramaticais), a lógico-matemática (capacidade lógica,

matemática e científica), a musical (capacidade de percepção e produção de música), a espacial (capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo), a corporal-cinestésica (capacidade de controlar os movimentos do próprio corpo e manusear objetos com habilidade), a interpessoal (entendimento dos outros), a intrapessoal (entendimento de si mesmo) e a naturalista (reconhecer componentes da natureza). Atualmente, o autor acrescentou uma possível nona inteligência, a inteligência existencial, referente à geração e à tentativa de responder às maiores perguntas sobre natureza e preocupações humanas (Gardner, 2010). Contudo, Gardner (2010, p. 21) adverte que a educação tradicional costuma valorizar mais as habilidades linguísticas e lógico-matemáticas do que as demais e sugere que

qualquer ideia, disciplina ou conceito importante deve ser ensinado de várias formas, as quais devem, através de argumentos, ativar diferentes inteligências ou combinações de inteligências. Essa abordagem rende dois enormes dividendos: uma pluralidade de abordagens garante que o professor (ou o material didático) atinja mais crianças; além disso, sinaliza aos alunos qual é o significado de ter uma compreensão profunda e equilibrada de um tópico. Só os que conseguem pensar em um tópico de várias formas têm uma compreensão minuciosa desse tópico; aqueles cujo entendimento se limita a uma única visão têm uma compreensão frágil.

A inteligência naturalista compreende uma habilidade sensorial aguçada para reconhecer e distinguir espécies de plantas, animais e outros componentes do mundo natural. De acordo com a educadora ambiental Leslie Wilson (*apud* Louv, 2016, p. 95), as crianças que se destacam nessa inteligência possuem as seguintes características:

Têm habilidades sensoriais aguçadas, incluindo visão, audição, olfato, paladar e tato. Fazem pronto uso de suas habilidades sensoriais aguçadas para notar e categorizar elementos do mundo natural. Gostam de estar ao ar livre ou gostam de atividades externas, como jardinagem, caminhadas ou excursões voltadas para a observação da natureza ou de fenômenos naturais. Notam com facilidade padrões do entorno – equivalências, diferenças, semelhanças, anomalias. Têm interesse e se importam com animais ou plantas. Notam coisas no ambiente em que outros não reparariam. Criam, mantêm ou têm coleções, cadernos, registros ou diários sobre objetos naturais – que podem incluir observações por escrito, desenhos, imagens ou espécimes. Têm profundo interesse, desde cedo, em programas de televisão, vídeos, livros ou objetos sobre a natureza, a ciência ou os animais. Demonstram

uma consciência mais aguda e uma preocupação com o meio ambiente e/ou com as espécies em perigo de extinção. Aprendem com facilidade características, nomes, categorizações e dados sobre objetos e espécies encontrados no mundo natural.

Para desenvolver a inteligência naturalista, é importante que as crianças possam ter experiências ao ar livre que promovam a observação e o contato físico e desenvolvam seus sentidos e sua intimidade com a natureza. No entanto, sabemos que nem sempre é possível realizar atividades externas e excursões em ambientes naturais. Dessa forma, as leituras que tratam da natureza, dos animais e das plantas podem ser uma forma alternativa de desenvolver a intimidade com o ambiente natural. Louv (2016, p. 184) concorda que ler sobre a natureza com a criança é uma maneira de estabelecer essa conexão. Cunha *et al.* (2020) também observaram que, através das leituras de temática ambiental, é possível explorar a curiosidade natural infantil e seu olhar para o mundo em que vivem. As leituras são, portanto, um universo rico de possibilidades, podem ter função lúdica (com finalidade de entretenimento), catártica (quando despertam emoções nos leitores) e pragmática (quando servem como base para estudos em diversos níveis), bem como servir de ponto de partida para discussões sobre infinitas temáticas (Costa; Alves, 2020).

De acordo com Campos, Almeida e Almeida (2023), a literatura infantil pode ser utilizada como ferramenta de sensibilização ambiental, pois diversas histórias influenciam positivamente na percepção das crianças sobre o meio ambiente. Os autores destacam que, além de contribuir para o conhecimento da biodiversidade, algumas histórias enfatizam as relações benéficas entre os personagens e os componentes da natureza, tratam de questões importantes acerca da proteção dos animais e promovem a empatia através do antropomorfismo e da utilização de espécies carismáticas.

Diante do exposto, este artigo tem a finalidade de apresentar os benefícios e incentivar o uso da literatura infantil como uma ferramenta de sensibilização ambiental e desenvolvimento de inteligências múltiplas, bem como relatar nossas experiências com a utilização do livro “Passarinhos da Mata Atlântica”, de Cristina Santos, em seis turmas do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Florianópolis/SC.

Percurso metodológico

A Escola Básica Municipal Antônio Paschoal Apóstolo, local em que este estudo foi aplicado, pertence à Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e está situada no bairro São João do Rio Vermelho. É um dos bairros mais antigos e mais extensos da Ilha. Nas últimas décadas, o distrito vem enfrentando um processo de transformação urbana, devido ao crescimento acelerado da população local, o que contribui para a construção de um novo

modo de vida na localidade (Florianópolis, 2020). No ano letivo de 2023, a escola atendeu a cerca de 560 estudantes, matriculados do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental e distribuídos em 22 turmas. É uma escola que atende somente aos anos iniciais e possui docentes e equipe pedagógica com um olhar cuidadoso com o processo de transição dos estudantes da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola,

Buscamos nas turmas dos 1º anos, nas quais os estudantes têm em sua maioria 6 anos de idade, promover a transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental, por meio de vivências práticas de utilização da escrita e da leitura e outros processos pedagógicos que articulem as etapas da educação básica e, desse modo, possibilitando a percepção de sua função social, mesmo antes de terem adquirido o domínio do ler e escrever (Florianópolis, 2020).

No segundo semestre do ano letivo de 2023, as pedagogas regentes e as professoras de áreas específicas que lecionam nas seis turmas de 1º ano escolheram utilizar o livro infantojuvenil “Passarinhos da Mata Atlântica” (Figura 1) para desenvolver um projeto interdisciplinar. Esse livro foi escrito pela bióloga Cristina Santos, que desde 2008 publica livros infantis sobre o comportamento dos animais, as paisagens e as árvores do Brasil, utilizando uma linguagem de fácil entendimento, com curiosidades e dados científicos (Santos, 2023). O livro apresenta, de forma lúdica e didática, 16 espécies de aves da Mata Atlântica. É ilustrado com fotografias de bordados feitos pelos artesãos Leandro Vilar e Aurélio Hilgenberg, que já bordaram mais de 90 espécies da Mata Atlântica (Bucheroni, 2022).



Figura 1: Livro “Passarinhos da Mata Atlântica”, de Cristina Santos.
Fonte: Acervo das autoras (2023).

O projeto interdisciplinar tinha como objetivo geral utilizar o livro como um tema gerador para auxiliar na alfabetização dos estudantes, desenvolver

habilidades manuais e artísticas, estimular a curiosidade sobre as espécies nativas da Mata Atlântica e promover a sensibilização ambiental. Além das três professoras regentes, o projeto contou com a participação da professora de Artes Plásticas e da professora de Laboratório de Ciências.

Projeto interdisciplinar: “Passarinhos da Mata Atlântica”

A apresentação do livro “Passarinhos da Mata Atlântica” foi realizada pelas professoras regentes, que inicialmente realizaram uma roda de conversa para a introdução do tema dos passarinhos. Conversaram sobre como nascem, do que se alimentam, quanto tempo vivem, dentre outras curiosidades que surgiram. Na segunda etapa, foi feita a leitura do livro, mostrando os sons dos cantos de cada espécie através do site WikiAves. Na terceira etapa, foram apresentados os *flashcards* das 16 espécies presentes no livro, cartas com as quais os estudantes brincaram de jogo da memória. Após a visualização da escrita dos nomes dos passarinhos presentes nas cartas, a primeira e a última letra dos nomes foram comparadas com as letras dos nomes dos estudantes. Na quarta etapa, foi realizado um bingo com as letras presentes nos nomes dos passarinhos. Na quinta etapa, os estudantes receberam tiras de papel com os nomes dos passarinhos e foram orientados a colocar os nomes em ordem alfabética. Na sexta etapa, os estudantes de cada turma aprenderam uma música e a ensaiaram para cantar no encontro literário com a autora do livro.

Na disciplina de Artes Plásticas, foram realizadas pinturas com tinta guache, dobraduras de papel e esculturas de argila dos passarinhos. As esculturas de argila foram incrementadas com elementos da natureza, como sementes, ramos, folhas, frutos secos, grãos de areia etc. (Figura 2).



Figura 2: Esculturas de argila feitas pelos estudantes.

Fonte: Acervo das autoras (2023).

As dobraduras dos passarinhos foram colocadas em uma árvore com folhas e frutos, também feitos de papel, que, juntamente com as esculturas e as pinturas, foram expostas no salão da escola e enfeitaram o espaço no qual

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 9: 207-218, 2024.

foi realizado o encontro literário com a autora do livro. Esses trabalhos manuais são importantes ferramentas no desenvolvimento das inteligências espacial e corporal-cinestésica. Segundo Gardner (1994, p. 151), a pintura e a escultura envolvem uma sensibilidade apurada para o mundo visual e espacial, assim como uma capacidade de recriá-lo ao modelar uma obra de arte. Essas atividades também contribuem para o desenvolvimento da capacidade de trabalhar com objetos que envolvem movimentos motores finos dos dedos e das mãos.

Na disciplina de Laboratório de Ciências, foram exploradas mais oito espécies de aves nativas da Mata Atlântica: joão-de-barro, coruja-buraqueira, quero-quero, gralha-azul, tecelão, tucano-de-bico-verde, beija-flor-topetinho-vermelho e pica-pau-de-cabeça-amarela. Em cada aula, foi apresentada uma espécie, sempre iniciando com curiosidades sobre as características externas, o comportamento, a alimentação, o tipo de ninho e o hábitat. Foram utilizados vídeos do YouTube que apresentam a espécie no seu hábitat natural e possuem uma linguagem acessível aos estudantes. O site WikiAves foi utilizado para apresentar a vocalização e os registros fotográficos de cada espécie. Durante esse momento, os estudantes relatavam suas experiências e faziam perguntas sobre o comportamento da ave. Em seguida, os estudantes recebiam um desenho da ave para colorir, podendo escolher se queriam pintar com as cores verdadeiras ou se queriam expressar sua criatividade utilizando outras cores. Após pintar, eram orientados a colar no caderno e desenhar a árvore, a toca e/ou o tipo de ninho que a espécie constrói.

Incentivar a liberdade artística é importante para o desenvolvimento da criatividade e dos talentos individuais. Conforme pode ser observado na letra “c” das Figuras 3 e 4, tanto o joão-de-barro como a gralha-azul foram pintados com cores diferentes da cor natural da espécie. De acordo com Delors *et al.* (1998, p. 54-55, grifo nosso), o respeito pela diversidade e pela especificidade dos indivíduos constitui um princípio fundamental, embora

Os sistemas educativos formais [...] [sejam], muitas vezes, acusados e com razão, de limitar a realização pessoal, impondo a todas as crianças o mesmo modelo cultural e intelectual, sem ter em conta a diversidade dos talentos individuais. Tendem cada vez mais, por exemplo, a privilegiar o desenvolvimento do conhecimento abstrato em detrimento de outras qualidades humanas como **a imaginação**, a aptidão para comunicar, o gosto pela animação do trabalho em equipe, **o sentido do belo**, a dimensão espiritual ou a habilidade manual.

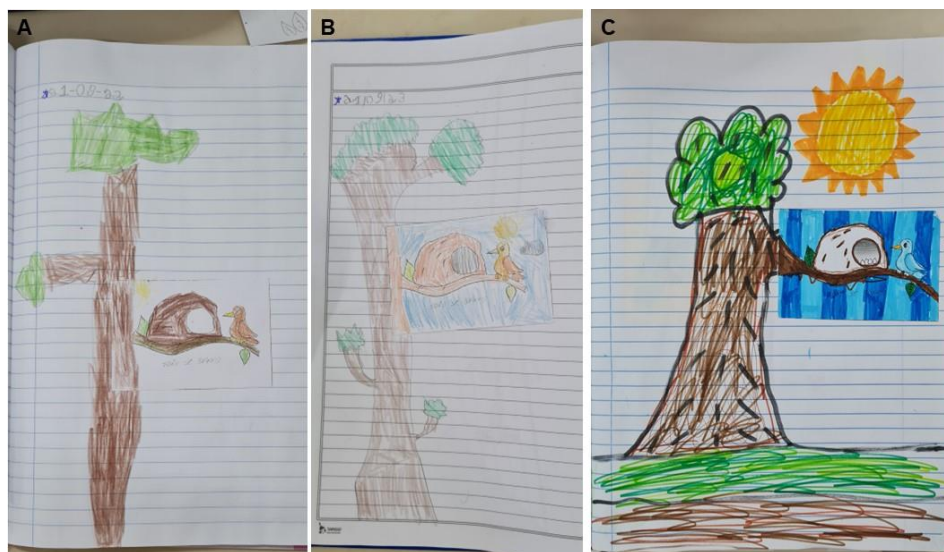


Figura 3: Desenho de joão-de-barro pintado pelos estudantes.
Fonte: Acervo das autoras (2023).

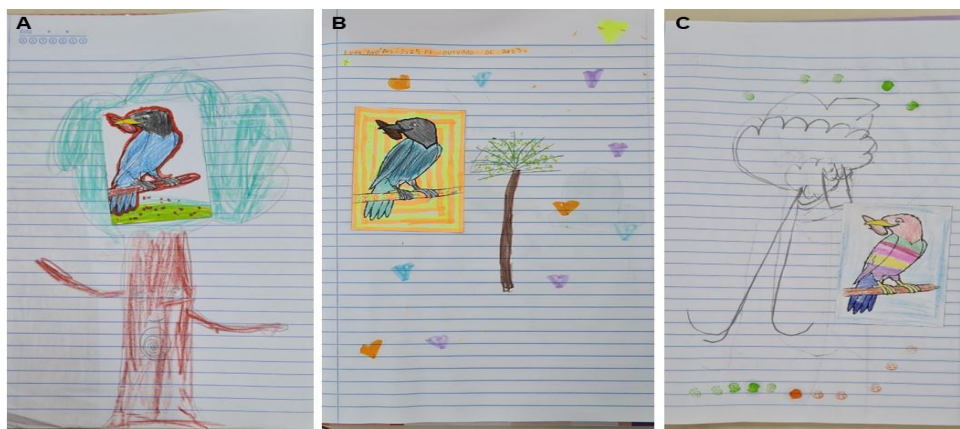


Figura 4: Desenho de gralha-azul pintado pelos estudantes.
Fonte: Acervo das autoras (2023).

Rudolf Steiner, fundador da pedagogia Waldorf, também concorda que a imaginação e o sentido do belo devem ser cultivados no Ensino Fundamental. Ele afirma que “as crianças não devem ser educadas simplesmente apelando-se apenas ao seu intelecto; é o coração das crianças que precisamos educar” (Steiner, 2013, p. 30). Nas escolas Waldorf, considera-se que a chave de ouro do ensino consiste em trabalhar com os sentimentos das crianças, em apelar a sua fantasia criadora e em aumentar essas forças com imagens que as fecundem e elevem (Lanz, 2019). Para tanto, Steiner orienta que

A criança quer imagens, e qualquer matéria escolar deve ser-lhe apresentada primeiro sob forma de imagens. Então ela sentirá que “o mundo é belo”. A própria criança evolui durante esse período em direção a um pensar cada vez mais abstrato, mas a transformação das imagens e fenômenos em conceitos

e regras deve processar-se paulatinamente. Daí o imperativo absoluto de que todo o ensino, para realmente atingir a criança de maneira positiva, deve ser dado não de forma abstrata e teórica, mas a partir de fenômenos, de imagens que utilizem o manancial de forças de sentimento e de fantasia presentes no ser infantil (Lanz, 2019, p. 50).

Seguindo essas orientações de proporcionar um ensino rico em imagens belas da natureza, na última aula da disciplina de Laboratório de Ciências, foi utilizado o jogo de trilha “Passarinhando pela Mata Atlântica” (Figura 5). Esse jogo educativo⁴ é composto de 136 casas, com ilustrações de espécies de aves nativas de diversos ecossistemas da Mata Atlântica. Além da riqueza estética, é uma forma divertida de explorar a biodiversidade de aves e seus ambientes. O jogo também contribui para o exercício do intelecto ao estimular que os participantes observem a sequência numérica do percurso da trilha, tenham atenção para seguir a ordem correta de cada jogador, memorizem o local da sua peça e pratiquem a leitura dos nomes dos pássaros e das orientações presentes no tabuleiro. Através do jogo, também é possível desenvolver as habilidades interpessoal e intrapessoal, uma vez que, ao seguir as regras, as crianças precisam aprender a ter paciência para esperar sua vez de jogar, respeitar a vez de cada jogador, contentar-se com a alegria durante o jogo e não apenas buscar ganhar a partida, ser solidárias com os colegas, lidar com as frustrações, dentre outras qualidades necessárias no convívio social.



Figura 5: Estudantes jogando “Passarinhando pela Mata Atlântica”.
Fonte: Acervo das autoras (2023).

Para o encerramento do projeto, as professoras organizaram uma exposição com os trabalhos feitos pelos estudantes e um encontro literário com a autora do livro, Cristina Santos (Figura 6). Esse encontro foi muito especial. A autora falou sobre seu amor pela natureza e suas motivações para escrever o livro. Trouxe um ninho com ovos e mais curiosidades sobre as espécies. Os estudantes cantaram as músicas ensaiadas com as professoras regentes e emocionaram a autora.

⁴ O jogo educativo “Passarinhando pela Mata Atlântica” foi elaborado por Verônica Goidanich e encontra-se disponível para download gratuito em: <https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/jogo-sobre-aves-do-rs/>.



Figura 6: Encontro literário com a autora Cristina Santos.
Fonte: Acervo das autoras (2023).

Considerações finais

A utilização do livro “Passarinhos da Mata Atlântica”, de Cristina Santos, como tema gerador do projeto interdisciplinar foi uma excelente ferramenta de sensibilização ambiental e desenvolvimento de inteligências múltiplas. Através da leitura, foi possível despertar a curiosidade sobre a biodiversidade de aves do entorno dos estudantes e estimular a inteligência naturalista. Além de contribuir para que os estudantes aumentem sua conexão com a natureza, a curiosidade é fundamental para o aprendizado. Segundo Freire (2019, p. 26), “aprender é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”. Freire (2019, p. 139) também salienta que “ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. Dessa forma, ao proporcionarmos a curiosidade sobre os animais, também despertamos a vontade de ler e aprender a escrita dos nomes dos passarinhos.

No jogo educativo, trabalhamos as habilidades interpessoal e intrapessoal através do respeito às regras e do acolhimento afetivo diante das frustrações. Nas atividades artísticas e manuais, proporcionamos o desenvolvimento das habilidades espaciais, motoras finas e senso estético, aprimorando o olhar dos estudantes para os detalhes, a beleza e a riqueza da biodiversidade. Através das atividades artísticas, também contribuímos para o desenvolvimento da criatividade, pois, aliada à conscientização e à participação cidadã, a criatividade é uma das ferramentas necessárias para a resolução dos problemas socioambientais atuais.

Segundo Morin (2000), os sete saberes necessários para a educação do futuro compreendem a identificação das cegueiras do conhecimento e dos princípios do conhecimento pertinente, o ensino da condição humana e da identidade terrena, o enfrentamento das incertezas, o ensino da compreensão e da ética do gênero humano. Esses saberes dialogam com os pilares da educação apresentados no relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, apontando que,

Numa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, **importa conceber a educação como um todo**. Esta perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar as reformas educativas, tanto em nível da elaboração de programas como da definição de novas políticas pedagógicas (Delors *et al.*, 1998, p.102, grifo nosso).

Contudo, acreditamos que a educação compreende o desenvolvimento de múltiplas inteligências e o preparo dos estudantes para respeitarem todas as formas de vida, aumentarem sua conexão com a natureza, desenvolverem sua criatividade, empatia, trabalho colaborativo e pensamento crítico. Portanto, a sensibilização ambiental deve ser promovida em todas as disciplinas, desde os anos iniciais, podendo a literatura infantil de temática ambiental ser utilizada como uma ferramenta para auxiliar no processo educativo e no desenvolvimento de valores humanísticos e ambientais.

Agradecimentos

A toda a comunidade da Escola Básica Municipal Antônio Paschoal Apóstolo, em especial às professoras Vanessa Lima Goulart Souza e Ester Meister Ko Freitag, que também participaram do projeto interdisciplinar, e à autora, Cristina Santos, que gentilmente aceitou o convite para participar do encontro literário.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso: 13 dez. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 13 dez. 2023.

BUCHERONI, G. Entre letras e bordados: livro infanto-juvenil une arte e informação sobre aves da Mata Atlântica. **G1 Terra da Gente**, 10 jan. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2022/01/10/entre-letras-e-bordados-livro-infanto-juvenil-une-arte-e-informacao-sobre-aves-da-mata-atlantica.ghtml>. Acesso em: 13 dez. 2023.

CAMPOS, M. A. M. O.; ALMEIDA, N. S. S.; ALMEIDA, F. S. Análise da abordagem da natureza na literatura infantil. **Revista Foco**, [S. l.], v. 16, n. 6, p. 1-49, 2023.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, J. R. N.; ALVES, G. L. Texto literário como instrumento da Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 33-45, 2020.

CUNHA, C. R. *et al.* A literatura infantil e sua possibilidade de abrir horizontes em relação a Educação Ambiental na primeira infância. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 431-441, 2020.

DELORS, J. *et al.* **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

FLORIANÓPOLIS. **Projeto Político Pedagógico**: Escola Básica Municipal Antônio Paschoal Apóstolo. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARDNER, H. *et al.* **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GOIDANICH, V. **Passarinando pela Mata Atlântica**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/jogo-sobre-aves-do-rs/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

LANZ, R. **A pedagogia Waldorf**: caminho para um ensino mais humano. 13. ed. São Paulo: Antroposófica, 2019.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LOUV, R. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, C. **Passarinhos da Mata Atlântica**. Ilustrações de Aurélio H. dos Santos e Leandro Vilar. Florianópolis: Editora da Autora, 2020.

SANTOS, C. **A escritora**. Disponível em: <https://cristinasantos.com.br/a-escritora/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

STEINER, R. **A prática pedagógica**: segundo o conhecimento científico-espiritual do homem. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 2013.